

Quarta-Feira, 08 de Abril de 2026

# Torres depõe nesta 2ª; Veja pontos que o ex-ministro terá de explicar

## INVASÃO EM BRASÍLIA

### Metrópoles

A expectativa é alta diante do novo depoimento do ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal [Anderson Torres](#). Detido no 4º Batalhão da Polícia Militar, no Guará, desde que desembarcou dos Estados Unidos, em 14 de janeiro, ele será ouvido pela Polícia Federal (PF) às 10h30 desta segunda-feira (23/1). Torres foi exonerado do GDF em 8 de janeiro após os ataques terroristas às sedes dos Três Poderes, em Brasília.

De todos os alvos no [novo inquérito dos atos antidemocráticos](#), aberto pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), Torres é o único que ainda não se pronunciou. Além do ex-ministro, Ibaneis Rocha (MDB); o [ex-secretário de Segurança Pública em exercício, Fernando de Sousa Oliveira](#); e o ex-comandante da Polícia Militar do DF (PMDF), Fábio Augusto Vieira também são alvo das investigações.

Na última quarta (18/1), Torres [permaneceu em silêncio durante o depoimento](#) que prestou à PF. Em entrevista ao **Metrópoles**, o advogado Rodrigo Roca explicou que passou a orientação ao ex-secretário, pois não teve acesso aos autos do processo. Veja movimentação na porta do batalhão:

O **Metrópoles** separou os principais pontos que o ex-ministro deve responder durante sua fala à PF.

### Plano de Ações Integradas

Titular da [SSP-DF](#) no dia em que terroristas destruíram as sedes dos Três Poderes, o ex-secretário-executivo da pasta Fernando de Sousa Oliveira afirmou, em depoimento à PF, que Anderson Torres, então titular da pasta, aprovou o chamado Plano de Ações Integradas (PAI) para as manifestações de 8 de janeiro.

Conforme explicou o ex-secretário-executivo, o PAI é um documento estratégico que define as ações de cada força e o tamanho do efetivo policial. Com isso, o uso de equipamentos e recursos é definido por cada corporação. Fernando [acabou exonerado pelo interventor do DF, Ricardo Capelli, nos dias que se seguiram aos atos terroristas](#).

08. **QUE o Plano de Ações Integradas foi aprovado pelo Secretário ANDERSON TORRES no dia 08/01/2023;** QUE o Secretário ANDERSON usou de férias apenas na segunda-feira dia 09/01/2023, sendo que ANDERSON era o titular da pasta até dia 08/01/2023, dia da invasão da praça dos 3 poderes, QUE não foi deixada nenhuma diretriz específica no documento, sendo que

Trecho de depoimento formal dado por Fernando de Sousa Oliveira à Polícia Federal

Sousa Oliveira acrescentou também que, antes de viajar para os Estados Unidos, Anderson Torres não deixou qualquer diretriz específica, nem sequer o apresentou aos comandantes das forças policiais ou ao governador afastado do DF, Ibaneis Rocha.

O secretário de Segurança Pública interino destacou, ainda, que, nos grupos de troca de informações das autoridades do DF, não recebeu notícias de radicais. Os termos usados para avaliar a situação eram os seguintes: “ânimos pacíficos”, “normalidade” e “policciamento reforçado”. Isso o teria levado a pensar que tudo estava sob controle no início da tarde.

Conforme mostrou a coluna Grande Angular, [Fernando de Sousa Oliveira chegou a mandar um áudio para Ibaneis Rocha afirmando que tudo estava “tranquilo, ordeiro e pacífico”](#).

Sobre as acusações de sabotagem na Secretaria de Segurança Pública, Fernando disse que teria acontecido um erro na execução do plano por parte da Polícia Militar do DF.

### **Trocas na SSP-DF**

[Preso em 11 de janeiro](#) por determinação do ministro Alexandre de Moraes, o ex-comandante-geral da [PMDF](#) Fábio Vieira avaliou, durante depoimento à PF, que as mudanças de Torres dentro da SSP-DF dificultaram o fluxo de informações no comando operacional no dia dos ataques às sedes dos Três Poderes. Tal questão também será perguntada a Torres depoimento desta segunda-feira.

“Dados os diversos vídeos que circulam na internet, é possível verificar que a PMDF realizou as detenções no interior do Congresso, STF e Planalto”, disse. Vieira também afirmou que não havia indicativo de violência entre os atos previstos para o dia.

O então chefe da SSP-DF retornou ao comando da pasta e foi empossado em 2 janeiro deste ano. Ele atuou como secretário da pasta entre 2019 e 2021, durante o primeiro mandato de Ibaneis.

Ainda durante a sua fala, o ex-comandante-geral da PM afirmou que o Exército Brasileiro impediu a ação dos PMs para conter os extremistas durante os atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Segundo o coronel, o Exército, a todo momento, “discordou da operação”.

Torres ainda terá de explicar por que não retornou dos Estados Unidos com o celular. Antes de desembarcar em Brasília, ele chegou a postar em uma rede social que seu número havia sido clonado.

## **Depoimento adiantado**

Ibaneis Rocha adiantou, [sem ser intimado, o depoimento que iria fazer à Polícia Federal no âmbito do inquérito dos atos antidemocráticos](#). O emedebista foi até a sede da PF, na Asa Norte, em 13 de janeiro.

Em um dos trechos do relato, o governador afastado afirmou não ter recebido o planejamento de segurança da PMDF. Ele pontuou que recebeu mensagem do ministro da Justiça, Flávio Dino, “relatando preocupação com a chegada de vários ônibus com manifestantes”, no sábado anterior à destruição na Esplanada dos Ministérios.

"O chefe do Executivo local disse ainda ter ligado para Anderson Torres e, na oportunidade, soube que ele estava nos Estados Unidos. Segundo o governador afastado, o secretário titular passou o contato do interino, Fernando de Souza Oliveira, que tranquilizou Ibaneis “afirmando haver informes de que os manifestantes estavam chegando pacificamente ao QG do Exército para a manifestação do dia 8/1”.

Ibaneis declarou à PF que ficou “absolutamente surpreendido” com a falta da resistência exigida para a gravidade da situação por parte da PMDF. Ele disse que não quer e não pode generalizar esta afirmação, mas ficou “revoltado” quando viu cenas de alguns PMs confraternizando com manifestantes.

O governador afastado afirmou, ainda, que “houve algum tipo de sabotagem”, mas que a investigação em andamento deverá esclarecer a situação. Segundo Ibaneis, a exoneração de Anderson Torres se deu porque ele estava ausente do país no momento do “trágico acontecimento” e, portanto, perdeu a confiança no então secretário.